

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: O Uso Do Hormônio Do Crescimento Na Composição Corporal Em População Pediátrica Com Síndrome De Prader-willi

Autores: LOUISE COMINATO (USP / UNILUS); MARCELLA OLIVEIRA (UNILUS); MATHEUS ALVARES (UNILUS); CELSO DIAS (UNILUS); RENATO RODRIGUES (UNILUS); NATHALIA CORTEZ (UNILUS); MARIANNE FROIMAN (UNILUS)

Resumo: Objetivos: O presente estudo objetiva avaliar o benefício do uso do hormônio de crescimento na mudança da composição corporal em população pediátrica com síndrome de Prader-Willi, por meio de uma revisão sistemática. Metodologia: A literatura foi revista através de descritores nas bases de dados Pubmed e Lilacs. A partir dos filtros de pesquisa e dos critérios de exclusão, foram selecionados quatro ensaios randomizados com o valor de Jadad Score ≥ 3 para o objetivo desta revisão compreendida no período dos anos de 2004 até 2014. Resultados: De uma maneira geral, todos os trabalhos avaliados evidenciaram melhora na composição corporal. O estudo de Whitman et al. (2004) revelou decréscimo de gordura corporal ($p < 0,05$), sem alteração significativa de massa magra. Myers et al. (2006) constataram melhora de ambos os parâmetros ($p < 0,05$). Festen et al. (2007) demonstraram melhora de massa magra e a gordura corporal apresentou aumento no segundo ano de estudo, porém menos expressivo do que no grupo controle ($p < 0,05$). Em outro estudo, Festen et al. (2008), afim de evitarem resultados superestimados de ganho de massa magra, utilizaram massa magra/estatura com resultado favorável no primeiro ano, tendendo a retorno mais lento aos valores basais, quando comparado ao grupo controle ($p < 0,05$), enquanto a gordura corporal mostrou a mesma evolução do estudo anterior, ou seja, leve aumento no segundo ano de estudo ($p < 0,01$). Conclusões: O hormônio de crescimento mostrou-se benéfico em curto prazo. Acreditamos que futuras pesquisas devam adotar maior tempo de acompanhamento e usar doses escalonadas de hormônio a fim de obter uma melhor avaliação do seu efeito sobre o metabolismo da gordura corporal e massa magra, já que o seu uso aparenta diminuir a piora progressiva da composição corporal causada pela síndrome e não realiza apenas uma melhora linear dos parâmetros, como se esperava. Além disso, devem ser utilizadas medidas de massa magra em relação à estatura, a fim de evitar distorções dos resultados decorrentes do crescimento longitudinal de cada indivíduo. O curso clínico da doença pode ser alterado com dieta rigorosa e exercícios físicos regulares, que devem ser associados à terapia proposta no estudo.